



Se você pensa que um gato é sempre manso e fofinho, vai ter uma bela surpresa com Veludo. Não que seja errado caçar passarinhos e assustar ratos. Afinal, gatos são gatos!

No seu diário ele conta a confusão em que se meteu quando chegou em casa com Bongô, o coelho dos vizinhos, morto.

Será que Veludo é tão mau assim?



1 7 2 1 5 6

ISBN 978-85-418-1205-4



9 788541 812054



DIÁRIO DE UM GATO ASSASSINO • ANNE FINE



BARCO
A VAPOR

Diário de um gato assassino

Anne Fine

Ilustrações
Sofia Balzola



Tradução
Maria da Anunciação Rodrigues

Diário de um gato assassino

Título original em inglês: *The diary of a killer cat*
© Anne Fine, 1994

Coordenação editorial: Estúdio Sabiá / Silvana Salerno
Preparação: Paola Morsello
Revisão: Lenora Matteucci e Viviane Campos

Edição de arte: Leika Yatsunami
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: Completar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fine, Anne

Diário de um gato assassino / Anne Fine; ilustrações Sofia Balzola; tradução Maria da Anunciação Rodrigues. — 2. ed. — São Paulo: Edições SM, 2015. — (Barco a vapor. Série Azul)

Título original: *The diary of a killer cat*
ISBN: 978-85-418-1205-4

1. Literatura infantojuvenil
I. Balzola, Sofia. II. Título. III. Série.

15-09183

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2004
2ª edição 2015
3ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br



BARCO
A VAPOR

Diário de um gato assassino

Anne Fine

Ilustrações
Sofía Balzola

Tradução
Maria da Anunciação Rodrigues



SUMÁRIO

Segunda-feira	9
Terça-feira	13
Quarta-feira	17
Quinta-feira.....	21
Sexta-feira.....	29
Ainda sexta-feira.....	35
Sábado	39

● SEGUNDA-FEIRA

ESTÁ CERTO. Podem me enforcar. Eu matei o passarinho. Tenham dó, eu sou um gato. Pode-se dizer que é meu trabalho me esgueirar pelo jardim atrás de deliciosos pasteizinhos pipilantes que mal conseguem voar de uma cerca até a outra. O que eu deveria fazer quando um desses novelinhos cheios de penas quase se joga dentro da minha boca? Afinal, ele praticamente aterrissou entre as minhas patas. Poderia até ter me machucado.

Está certo. Eu dei uma patada nele. Isso é razão para Carol chorar tanto no meu pelo que eu quase me afoguei, e me apertar tanto que por pouco não me sufocou?

— Ah, Veludo! — ela dizia entre fungadas e com os olhos vermelhos, rodeada de lenços molhados. — Ah, Veludo. Como você pôde fazer isso?



Como pude fazer isso? Eu sou um gato. Como eu poderia imaginar esse estardalhaço todo, com a mãe de Carol correndo para buscar jornal velho e o pai de Carol enchendo um balde de água com sabão?

Está certo. Talvez eu não devesse ter arrastado o passarinho para dentro e o largado em cima do tapete. Pode ser que as manchas não sumam nunca.

Então podem me enforcar.